



Ração humana é complemento.

A Anvisa divulgou alerta sobre mistura composta de fibras e cereais. **• PÁG. 8**

Dia a dia

www.twitter.com/gazetadia_dia

Nota 10. Educadores da zona rural superam falta de estrutura e de recursos, como internet e biblioteca

Professores do interior dão lição de desempenho

As 10 escolas da rede estadual com melhor nota não ficam na Grande Vitória; em três, só há um professor

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redegazeta.com.br

■ As escolas do interior do Estado mais uma vez mostraram que, em matéria de qualidade de ensino, dão um banho nas unidades da Região Metropolitana. Os melhores resultados do Índice de Desenvolvimento das Es-

colas Estaduais (IDE) estão em escolas da zona rural, onde, na maioria das vezes, falta o básico, como salas de aula, livros, internet, e onde alunos de várias séries chegam a estudar, juntos, em um mesmo espaço, geralmente improvisado.

O indicador de qualidade das escolas criado pela Secretaria Estadual de Educação (Sedu) – que leva em conta a nota do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes) e o esforço da equipe de funcionários da escola –

apontou que as três unidades com melhor resultado contam com apenas um professor. Muitas vezes, eles cumprem não só o papel de educador, mas também o de cozinheiro e servente.

PLURIVALENTE

É o caso da Escola Pluridocente Terra Alta, localizada no distrito de São Rafael, em Linhares, que conquistou IDE 77, numa escala de zero a 100. A professora Marizeth Sabino Sartório, 46, tem que dividir uma pequena sala com 19 alunos de 1ª a 4ª série, fa-

Pagamento

R\$ 7 mil bônus

• É o valor máximo que será pago pelo governo do Estado aos funcionários das escolas pelo Bônus Desempenho. No cálculo do bônus, o IDE é o que indica o desempenho da escola. O valor mínimo do bônus será R\$ 9,00.

zer a merenda e cuidar da limpeza. A comunidade de pequenos agricultores rurais veem nela um exemplo.

Exemplo, aliás, que a Sedu também reconhece, diz a gerente de Avaliação Educacional, Aline D'Ávila. “O índice busca saber onde estão as escolas que conseguem levar os alunos a terem bons resultados mesmo diante de situações difíceis. Essas escolas são as mais desenvolvidas, porque sabem aliar acesso à educação ao aprendizado no tempo certo, independentemente de

quem seja esse aluno.”

O IDE é um dos parâmetros usados pela Sedu para calcular o valor Bônus Desempenho, que deverá destinar mais de R\$13 milhões para pagamentos de funcionários de todas as escolas da rede estadual até julho. Além do IDE, o bônus leva em conta o número de faltas do servidor. A média das escolas no IDE foi de 43,01, o que corresponde a um Índice de Merecimento da Unidade (IMU) – o valor percentual do IME na tabela de cálculo do Bônus Desempenho – de 61,50%.

Há 29 anos, uma dedicação que vai além das aulas

Sozinha, Marizeth Sartório dá aulas a 19 alunos de séries variadas numa sala; antes, faz a merenda

LINHARES

■ Após caminhar 3km, Marizeth Sabino Sartório, 46 anos, chega à Escola Pluridocente Terra Alta, a 58km de Linhares. Lá, não só dá aula, sozinha, como ajuda na merenda e na limpeza. Mesmo com as adversidades, a escola em que trabalha Marizeth alcançou o segundo melhor Índice de Desenvolvimento das Escolas Estaduais (IDE); e a educadora, uma gratificação devido ao Bônus Desempenho.

Efetiva do Estado, ela leciona na escola há 29 anos. No prédio com sala de aula, uma cozinha apertada e um banheiro, estudam 19 alunos – a maioria, filhos de pequenos produtores de café

“Uso músicas e jornais para discutir os temas, mantendo os alunos atualizados e também ligados às questões regionais”

MARIZETH SARTÓRIO
46 ANOS, PROFESSORA

– em seis séries diferentes.

Dar aula a turmas distintas ao mesmo tempo dificulta a tarefa da professora, formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e especializada em alfabetização em séries iniciais e em administração escolar. Mesmo assim, ela não falta: “Faça chuva, faça sol, a professora sempre está na sala de aula”, comentou Agenildo

Portela, pequeno produtor de café de Terra Alta.

À tarde, Marizeth tem outra jornada: presta serviço a outra escola na região, onde repete as tarefas da manhã e onde o resultado também foi bom.

Sobre o bônus, ela diz que ainda não sabe o valor, mas já pensa no que fazer com ele: “A primeira coisa será comprar um liquidificador para a escola, pois uso ralador de feijão para preparar vitamina de abacate”. Seus planos incluem os estudantes. “Quero comprar lápis de cor, caneta, cadernos para os carentes.”

Ajudar a escola de Terra Alta não é novidade para Marizeth: ela conta que chega a tirar dinheiro do próprio salário – de cerca de R\$1,5 mil – para manter as aulas em dia. “Quando chove, a sala fica cheia de goteiras”, conta a educadora, que às 6h20 começa a fazer, diariamente, a merenda. (Zenilton Custódio)



REFORMA. A quadra serve de abrigo para os módulos que servem de sala de aula, durante obras

As primeiras e as últimas do ranking

ESCOLA	IDE	IMU
As 10 melhores		
1- Escola Unidocente Fazenda Lovo (São Gabriel da Palha)	77,47	100%
2- Escola Pluridocente Terra Alta (Linhares)	77,00	100%
3- Escola Unidocente São Salvador (São Gabriel da Palha)	75,96	100%
4- Escola de Ensino Fundamental Córrego Queixada (São Gabriel da Palha)	70,80	93%
5- Escola Unidocente São João Batista (São Gabriel da Palha)	68,86	89,50%
6- Escola de Ensino Fundamental e Médio Sobreiro (Laranja da Terra)	68,28	89,50%
7- Escola de Ensino Fundamental Victoria Bravim (Marechal Floriano)	68,27	89,50%
8- Escola de Ensino Fundamental Córrego do Cedro (Conceição da Barra)	66,12	89,50%
9- Escola Pluridocente Baixo Sossego (Itarana)	64,88	86%
10- Escola Unidocente Fazenda Amorim (Vila Valério)	64,63	86%

As 10 piores

1- Escola de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Moyses (Cariacica)	8,89	30%
2- Escola de Ensino Fundamental e Médio Gomes Cardin (Vitória)	17,96	33,50%
3- Escola de Ensino Fundamental e Médio Pacotuba (Cachoeiro de Itapemirim)	18,09	33,50%
4- Escola de Ensino Fundamental e Médio Almirante Barroso (Vitória)	18,60	33,50%
5- Escola de Ensino Fundamental e Médio Jacaraípe (Serra)	18,83	33,50%
6- Escola de Ensino Fundamental e Médio Major Alfredo Pedro Rabaioli (Vitória)	18,97	33,50%
7- Escola de Ensino Fundamental e Médio Luiz Manoel Vellozo (Vila Velha)	19,34	33,50%
8- Escola Pluridocente Itapoca (Cariacica)	19,75	33,50%
9- Escola de Ensino Fundamental e Médio Anília Knaak Buss (Viana)	19,93	33,50%
10- Escola Unidocente Córrego da Iapa (São Gabriel da Palha)	21,18	37%

Improvisado e nota baixa

Escola de Cariacica que teve o pior índice entre as estaduais está em obras desde 2009

■ Na contramão do desempenho das escolas do interior, a unidade da rede estadual com o pior Índice de Desenvolvimento das Escolas (IDE) possui cerca de 1,4 mil alunos, do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, e está localizada no bairro Santa Catarina II, em Cariacica, próximo a Castelo Branco e Bela Vista. É a Escola

Dr. José Moyses, que tem IDE de 8,89 e que, em 2008, ficou conhecida pelo episódio em que a então diretora foi baleada na barriga por um ex-aluno.

“Foi uma situação isolada”, defende o atual diretor, Emerson Vieira da Silva, que viu a nota do Paebs dos alunos cair no último ano. Uma das hipóteses para essa queda são as obras de reforma e ampliação por que a unidade passa desde 2009.

“Na época do Paebs 2010, em outubro, estávamos sem telhado. Remarcamos a prova várias vezes por causa das chuvas, mas só 20% dos alunos compa-

receram. A falta do restante também é computada na nota.”

A reforma deve ser concluída em novembro, e a escola vai ganhar sete laboratórios, biblioteca, auditório e mais duas salas de aula.

Enquanto isso, os alunos têm aulas de Educação Física em um espaço improvisado, porque a quadra está servindo de abrigo para os módulos instalados há três meses para servirem de sala de aula. “Essa solução poderia ter vindo antes. Mas, até pouco tempo atrás, os alunos tinham que estudar com bate-estaca ao lado”, conta Silva.

Colatina. Adolescente disse à polícia que não sabia o que faria com o objeto

Aluno flagrado com arma em sala

Revólver calibre 32 teria sido encontrado em matagal, segundo estudante de 16 anos

LINHARES

■ Um revólver calibre 32 foi encontrado dentro da mochila de um aluno de 16 anos, na Escola Conde de Linhares, em Colatina, Noroeste do Estado. O adolescente foi encaminhado à delegacia, onde

afirmou que não sabia que o faria com arma, segundo ele, encontrada enquanto capinava um lote no bairro Operário, no domingo.

O estudante prestou depoimento na manhã de ontem e contou que escondeu o revólver com medo de que os pais brigassem com ele. Colocou a arma na mochila e levou-a para escola na segunda-feira à tarde, horário que estuda. O objeto estava sem munição e tinha uma aparência antiga.

O fato só foi descoberto porque o estudante foi conferir, na hora do recreio, se alguém havia mexido na bolsa dele, brincadeira de costume entre os alunos. Nesse momento, um colega viu a arma e denunciou o adolescente para direção da escola. O aluno entregou o revólver na mão da diretora, que acionou a polícia.

VERSÃO

À Polícia Militar, ele disse que

a arma era de um amigo, que pediu para que ele guardasse o revólver, pois depois o pegaria de volta. Já na delegacia, contou a versão de que encontrou a arma em um lote. O adolescente disse que ficou desesperado com a presença da PM e por isso mentiu em sua primeira versão.

O rapaz foi encaminhado à delegacia na segunda-feira, mas como já estava tarde teve que ser dispensado, por ser menor de 18 anos. Ele foi

entregue à mãe, que assinou termo de compromisso para retornar ao local ontem. Muito assustada, a mulher disse que o filho é um menino bom e tranquilo.

A Delegacia de Polícia Civil informou que o adolescente não tem passagem pela polícia, e nesse caso será aplicado um Procedimento Especial de Adolescente (PEA), em que a punição é uma medida socioeducativa. (Viviane Carneiro)

Sedu diz que providências foram tomadas

■ A Secretaria de Estado da Educação (Sedu) informou que foram tomadas, a partir da denúncia, todas as providências para recolhimento da arma e para retirada do aluno da Escola Conde de Linhares, em Colatina. A Sedu afirmou, ainda, que o estudante foi encaminhado à Delegacia de Colatina. O fato de ele estar com uma arma dentro da mochila, na escola, também foi comunicado aos responsáveis pelo Conselho Tutelar. Mas a secretaria não informou se o estudante será punido.